

---

## Escutar para cuidar: roda de conversa com adolescentes do Ensino Médio.

### Autor(res)

Francoise Carmignan  
Heron Gabriel Fernandes De Campos  
Otavio Evangelista Bahia  
Misael Carlos De Alencar De Moraes Scaff  
Sara Soares Silva  
Camili Pietra Moreira Cardoso  
Elizangela Roberto Da Silva

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

### Introdução

A adolescência, compreendida entre os 10 e 19 anos de idade (OMS, 2018), constitui um período de transformações biopsicossociais e de desenvolvimento de identidade, autonomia e inserção social. Tal etapa do desenvolvimento carrega vulnerabilidade psicossocial ampliada, com fatores ambientais, escolares e familiares potencialmente influenciadores da saúde mental (OMS, 2018). Estima-se que 10% dos adolescentes brasileiros apresentam sintomas compatíveis com transtornos de ansiedade ou depressão, com a principal causa de internações sendo tentativas de suicídio (Brasil, 2023). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens – PNAISAJ (Brasil, 2010) reconhece a escola como um ambiente privilegiado de promoção, prevenção e atenção em saúde, enquanto a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (Brasil, 2018) destaca estratégias participativas e dialógicas, como rodas de conversa, com maior potencial de impacto comparadas às intervenções tradicionais expositivas e alinhadas aos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS) de Paulo Freire. A ação foi realizada na Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, junto à USF Mata do Jacinto, localizada no distrito sanitário Centro-Sul de Campo Grande (MS), território de forte vínculo socio comunitário. A literatura aponta associação do sofrimento psíquico em adolescentes com a dificuldade de expressão emocional, a falta de espaços de escuta e a estigmatização dos transtornos mentais (Azevedo et al., 2021; Lopez;

### Objetivo

O objetivo geral foi promover reflexão crítica e diálogo sobre saúde mental entre adolescentes por meio de rodas de conversa. Os objetivos específicos incluíram: discutir diferentes formas de violência e seus aspectos; permitir escuta ativa e acolhimento de experiências relacionadas à saúde mental; estimular o reconhecimento de fatores de risco e proteção para o sofrimento psíquico; articular situ

### Material e Métodos

O projeto consistiu em uma ação educativa de base comunitária, de caráter interventivo, fundamentada na EPS e nas diretrizes da PNAISAJ e da PNPS. Visou promoção de saúde mental e prevenção de agravos psicossociais entre adolescentes por meio de rodas de conversa participativas. A ação ocorreu em 04 de novembro de 2025, na Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, no território de abrangência da USF Mata do Jacinto, e envolveu aproximadamente 150 alunos do Ensino Médio, distribuídos em três rodas de conversa. O único material utilizado foi folhas de papel para as dinâmicas realizadas no decorrer da ação. As rodas de conversas seguiram três etapas: (1) acolhimento e sensibilização, com dinâmica de dobraduras para introduzir a noção de singularidade e duração média de 5 minutos; (2) diálogo orientado sobre definição e aspectos de saúde e saúde mental, tipos de violência – física, psicológica, simbólica e social, sexual e digital –, fatores de risco e proteção, sinais de sofrimento psíquico, autocuidado e redes de apoio; (3) estudo de casos fictícios, debatidos em pequenos grupos, envolvendo violência, fatores de risco, impactos e condutas. A equipe mediou discussões de grupo e coletiva, retomou conceitos e estratégias. Observações qualitativas foram registradas sem identificação pessoal, considerando engajamento, participação e pertinência de discussões. Anterior à ação, a equipe realizou reuniões de alinhamento interno e com o preceptor responsável da USF para definir conteúdos,

### Resultados e Discussão

A ação alcançou plenamente seu objetivo. As três rodadas realizadas (cada uma com duas turmas) ampliaram o alcance da ação, apresentaram elevado engajamento dos estudantes, que demonstraram atenção e interesse em compartilhar experiências. <sup>3</sup>Figura 1 – Diálogo orientado com participação e engajamento dos alunos. Fonte: acervo próprio. Observou-se interação expressiva, com relatos, perguntas e reflexões, demonstrando compreensão sobre impactos e violências no cotidiano escolar. Destacou-se o interesse de algumas alunas em buscar atendimento na USF, onde foi identificado conflito de horários de entre unidade e escola, dificultando o acesso ao serviço. Após rodas, parte dos alunos permaneceu conversando com a equipe sobre saúde mental e formações da área da saúde, reforçando o êxito do caráter formativo e inspirador do projeto. <sup>4</sup>Figura 2 – Discussão de casos. Fonte: acervo próprio. Assim, a ação cumpriu integralmente seus propósitos, promovendo educação em saúde, fortalecendo vínculos intersetoriais e ampliação do acesso a informações sobre cuidado, empatia e corresponsabilidade entre adolescentes e comunidade escolar.

### Conclusão

A ação atingiu plenamente seus objetivos ao favorecer a reflexão crítica dos adolescentes sobre saúde mental e violência e estimular busca ativa por apoio. Os alunos demonstraram interesse e compreensão ampliada ao final da ação sobre os temas expostos. Observou-se ainda aproximação concreta dos alunos com a USF, incluindo interesse em conhecer o serviço e procurar atendimento, reforçando o papel de integração da ação. Assim, a extensão contribuiu para fortalecer vínculos comunitários, ampliar acesso à informação, consolidar a USF como espaço de acolhimento e apoio e ampliar competências dos acadêmicos.

### Referências

AZEVEDO, B. M. B. de et al. Mental health of Brazilian adolescents during the COVID-19 pandemic: longitudinal and cross-sectional findings. *PLoS One*, 2021. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Manual do pesquisador: versão 3.8. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. 5BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. *Diário*



ANAIIS DA III MOSTRA DE PROJETO  
DE EXTENSÃO DO CETESC III



---

Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 mai. 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (rev. 2014). LOPEZ, S. B.; MOREIRA, M. C. N. Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e à Saúde do Homem: interlocuções políticas e masculinidade. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 18, n. 10, 2013.